

# folha socialista

## Periga a Previdencia Social

ANO V

10 de novembro de 1954

Cr\$ 1,00

Dir.-Resp.: Antonio Costa Correa

SAO PAULO

Dir.-Gerente: Horair M. Marcondes

# Vai começar a luta pela participação nos lucros

Ela está às portas. A batalha em torno da participação nos lucros das empresas vai começar — e deverá começar com impacto. O projeto que se encontra no Senado dorme, engavetado, há anos. Dormia no tempo de Vargas, dormirá mais um pouco no governo Café. Os meios governamentais agitam o problema, após os acontecimentos de agosto, apenas para grangear simpatias populares, pois o novo governo ensaiava seus passos.

Foram apresentados, sobre a participação nos lucros, quatro projetos nos últimos meses de Vargas. Em cada um deles, em cada caso, os seus autores preocuparam-se mais com a forma do que com o conteúdo. Posteriormente, foram fundidos num só e estão no Senado, para estudo. Agora, a discussão acaba de ser adiada, mais uma vez, porque os senadores afirmam que não puderam estudá-lo convenientemente. Dois anos — e não puderam estudá-lo. Então pelem mais um prazo, para estudos. Trata-se apenas de uma tentativa de adiar a questão, até que seja possível encontrar uma fórmula

que permita às despesas ludibriar os trabalhadores — sem risco.

O primeiro grito de alarma foi dado há dias pelo Sindicato dos Comerciantes de São Paulo quando o Senado negou urgência para a discussão do projeto. «Relegando a plano secundário um projeto de grande significado», afirmou o Sindicato. «O projeto de lei em questão», afirma o Sindicato, «é uma ganha enviada pelo Sindicato ao presidente da Câmara alta — o Senado evidencia seu desinteresse pelos trabalhadores e demonstra os seus propósitos de não completar a Constituição».

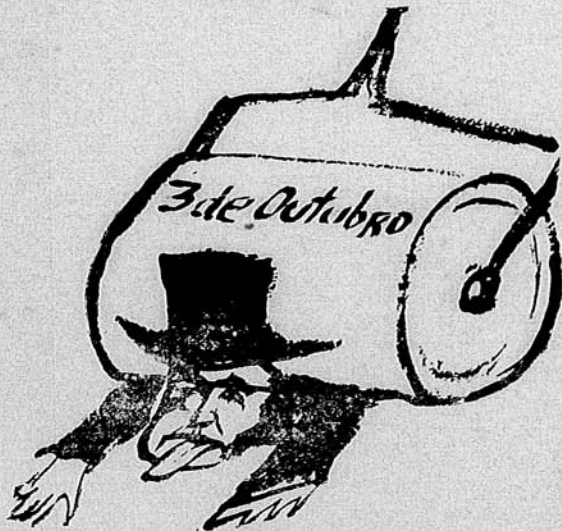
A Constituição dispõe que uma parte dos lucros das empresas seja distribuída entre

Os trabalhadores de todo o Brasil estão ameaçados de uma venenosa catástrofe, a bancarrota completa de todos os Institutos e Caixas de Aposentadoria. As consequências dos erros, dos roubos, da incapacidade administrativa, da irresponsabilidade que cercaram os órgãos de previdência social durante quase vinte anos, nos governos do sr. Getúlio Vargas e do sr. Dutra, estão explodindo agora em condições dramáticas. Os grandes institutos — o IAPL e o IAPC e o SAPTEC, estão praticamente falidos. Sua arrecadação já não cobre nem de longe suas despesas. E estas crescem assustadoramente, de modo que tudo faz prever que os institutos não aguentarão esta meseta. Terão de suspender todos os benefícios. Milhares de viúvas, menores e inválidos ficarão desamparados. O dinheiro arcaçado dos salários de milhares de trabalhadores, durante anos assegurados, ficará perdido. Será, enfim, se persistir a atual situação, a maior catástrofe social de toda a história do Brasil.

A bancarrota da previdência social em São Paulo é o primeiro passo para a liquidação da previdência social em todo o Brasil, durante a ditadura do sr. Getúlio Vargas, mantida durante o governo do sr. Dutra e, posteriormente, ainda durante o governo legal do momento sr. Getúlio Vargas. Os Institutos se transformaram em centros de atividades políticas e conspirativas para os homens da copa e cavinha do Castelo, muitos dos quais foram proclamados "líderes trabalhistas". A preocupação de qualquer presidente de Instituto e de seus delegados regionais, com raras exceções, era sempre a de fazer inventáreas imobiliárias, onde se cobriam as comissões e as vantagens "por fora". As despesas com o enorme funcionalismo, a centralização burocrática, a falta de qualquer plano ou orientação definida, foram asfixiando aos poucos a vida dessas instituições. O governo, por seu lado, nunca cuidou de pagar a parte que lhe cabia nas contribuições devidas aos Institutos e Caixas, deixando acumular a dívida de tal forma que atualmente é impossível solvê-la pois monta ela a parte de vinte bilhões de cruzeiros.

Diante dessa grave ameaça que paira sobre a previdência social, o próprio governo do sr. Getúlio Vargas parece estar profundamente alarmado, cogitando de algumas medidas de urgência, para tentar evitar a hecatombe. Mas, governo conservador que é, o atual governo, ao que parece, não terá disposição para tomar algumas medidas energéticas, que se fariam necessárias e que poderiam remediar um pouco a situação. Por exemplo, deveriam ser imediatamente extintos o SESP e o SESC, organizações patronais que de nada valem e conspo-

## VITÓRIA DO POVO



uma vez para o projeto, que já deveriam saber de cor pelo tempo que aí se encontra, estudem-no e toquem para diante. Que ele seja discutido de uma vez e votado. Para o bem ou para o mal, certo ou errado, mas que lhe seja dado andamento. Sabemos que outros sindicatos prepararam memoriais e telegramas que enviarão ao Senado, com o mesmo objetivo. É a batalha pela participação nos lucros que começa, e começa bem, porque os trabalhadores percebem que se não lutarem — e se não lutarem com firmeza —

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

FUNDAMENTOS

# DESCRIBINDO O REGIMEM DA AMERICA SOCIALISTA na Frente Ideologica A democracia e a Autocracia na America Latina

ROSA LUXEMBURG

"Folha Socialista" comemora, com este seu primeiro número de novembro, o 36o aniversario da Revolução Alemã de 1918, que levou a derrota da aristocracia prussiana e ao fim da guerra imperialista de 1914, transcendendo esse "Discursos Sobre o Programa", desejamos, rememorando aqueles acontecimentos, divulgar o pensamento de uma das maiores figuras do socialismo internacional: sua autoria, Rosa Luxemburg, fundadora, com Karl Liebknecht, do "Movimento Spartaquista", a esquerda da social-democracia alemã. O levante dos marinheiros em Kiel, em outubro de 1918, acompanhado da criação de comitês de marujos, soldados e operários, teve o apoio decisivo da "Liga", que pretendia aprofundar o movimento. O Partido Social-Democrata a ele aderiu, mas sua intenção não deve vir traduzir a intenção de passar à instauração do regime socialista. O governo prussiano, que se seguiu à abdução de Gúlderem II "restabeleceu a ordem", isto é, exigiu a Revolução Alemã. Assim, a República social-democrata de Weimar, de Janeiro de 1919, deveria ser a revolução do socialismo na Alemanha. "A justiça das posições assumidas então, respectivamente, pelo PSD alemão e pelos "spartaquistas", cabia à História julgar. O veredicto é claro. O esvaziamento da "Liga", a exclusão de Rosa e Karl, e os massacres de operários e marinheiros deviam consolidar o caráter de regressão e abrir caminho para o nacional-socialismo hitleriano.

Se assumirmos hoje a tarefa de discutir e adotar nosso programa, isto não se deve a um motivo puramente formal por termos termos constituído ontem um partido autônomo, e porque um novo partido se viu obrigado a justificar oficialmente a sua existência mediante um novo programa. Essa elaboração de um programa encontra-se na sua necessidade nos grandes acontecimentos históricos, chegados a um ponto onde o programa antigo deixava a realidade sem qualquer fundamento edificando no seu conjunto sobre um abalo totalmente diferente.

### UM NOVO MANIFESTO DO COMUNISMO

Assim agindo regressamos à situação que ocupavam Marx e Engels quando, há setenta anos, emprenderam a redação do "Manifesto comunista" (2) E no título que o "Manifesto" tratava do Socialismo, de sua realização, e da Revolução Proletária, como tarefas inseparáveis do momento tal era a posição que defendiam Marx e Engels na Revolução de 1848 (3), e que eles consideravam também como a base real da ação proletária no âmbito internacional. Nessa época, pensavam eles, e todos os combatentes do movimento operário como eles, que se não impunha como necessidade atual a instauração do regime socialista...

Esses pensavam também que bastava lutar a qualquer custo, para a política, tomar o poder do Estado, para que imediatamente o Socialismo se concretizasse. E sabido que mais tarde Marx e Engels modificaram esta concepção de vista. Eis o que dizem eles a respeito, no prefácio que redigiram em conjunto, para a edição de 1872, do "Manifesto", referindo-se ao capítulo II "Medidas Práticas para o Estabelecimento do Socialismo": "Este trecho, hoje, deverá ser modificado em muitos de seus termos, mas os princípios foram realizados pela grande indústria, no decorrer dos últimos 2 anos. A classe trabalhadora seguiu, na sua organização em partido, um caminho paralelo ao seu desenvolvimento capitalista. Enfim, experiências práticas foram realizadas de início a Revolução de Fevereiro (4) e a seguir, sobretudo a Comuna (5), da diante a qual o proletariado teve em sua mão, pela primeira

vez, e durante dois meses, o exercício do poder político. Essas experiências fazem parecer superadas mais de uma passagem de nosso programa. A Comuna, principalmente, e porque uma classe trabalhadora está em condições de apoderar-se do mecanismo político existente de polo em marcha a seu serviço". Que dizia esta passagem à qual Marx e Engels faziam alusão e que consideravam ultrapassada para a crítica dos acontecimentos? A resposta é: "uma supressão política do poder político a pouco à burguesia todos os capitais a fim de centralizar, nas mãos do Estado, toda a propriedade produtiva, os instrumentos de produção e para incentivar o mais rapidamente possível, a massa dispendiosa das forças produtoras". E' obvio que isto implicaria no período inicial em ações despoletas sobre o direito da propriedade e sobre as condições burguesas da propriedade. Devendo ser tomadas medidas que sem dúvida pareceriam insuficientes e que não poderia bastar, mas que, uma vez iniciado o movimento, conduziria a medidas novas e seria indispensáveis como meios para revolucionar todo o regime de produção. Tais medidas evidentemente seriam dirigidas a certos setores. Enfatizando as medidas que seguem serão aplicáveis de forma bastante geral, sobre todos os países mais avançados (1):

- 1) — Expropriação da terra rural; atribuição da renda fundiária à despeito do Estado; 2) — Imposto fortemente progressivo; 3) — A abolição da herança; 4) — Criação de meios de todos os embarcos e rebeldes; 5) — Centralização do crédito nas mãos do Estado, e aumento de um monopólio exclusivo do comércio exterior; 6) — Transporte nas mãos do Estado; 7) — Multiplicação das indústrias nacionais, dos meios nacionais de produção; desbravamento e melhoramento das terras cultiváveis segundo um plano amplo; 8) — Trabalho obrigatório para todos; organização de brigadas de trabalho, tanto em vista especial da agricultura; 9) União da agricultura e do trabalho industrial; preparação de todas as medidas capazes de acabar com a diferença existente entre a cidade e o campo; 10) — Educação pública gratuita para todas as

crianças. Abolição das formas vigentes do trabalho das crianças em fábricas, Usado a educação da produção material". etc.).

Vemos que Marx e Engels tinham então, se bem que sobre pontos diferentes, as mesmas tarefas que temos hoje; a realização prática do Socialismo. Marx e Engels tinham abandonado após as decepções de 1848 (6), o ponto de vista de que o proletariado era real e diretamente capaz de realizar o Socialismo. Em todos os países haviam surgido partidos de esquerda socialista, que defendiam um ponto de vista bastante diferente do ponto de vista comunista-revolucionário. E'ra mister reduzir as perspectivas imediatas à proporção das pequenas lutas quotidianas, tanto políticas como econômicas, a fim de constituir lentamente, por etapas, os exércitos operários chamados a lutar no futuro quando o capitalismo estivesse maduro.

Setenta anos nos separam (7) da época que nos separa da atualidade, e a dialética da história exige, que voltemos, hoje à situação que Marx e Engels haviam adotado outrora, atitude abandonada após a revolução de Fevereiro (8).

É verdade, que os nossos tempos não são os mesmos, mas o desenvolvimento capitalista verificado nesse intervalo levou-nos à conclusão de que o que era outrora erro é hoje posição justa, a saber: que hoje devemos atingir os objetivos que se apresentavam a Marx e Engels em 1848.

Por outro lado, entre esse estágio primitivo revolucionário do socialismo e nossa concepção, nosmas tarefas atuais, se intercala todo um desenvolvimento pacífico, não somente do capitalismo, mas também do movimento socialista operário, principalmente na Alemanha, terra eleita do reformismo social-democrata.

Por outro lado, a penetração imperialista prívou estes povos de suas fontes de matéria prima, que são exploradas por milhões estrangeiros que não deixam no país de origem mais que uma parcela mínima das utilidades. Esta parte é entre que mediante divórcio de produção que tonificam débilmente os esforços físicos e como salários que mantêm os operários numa condição de vida miserável.

As classes dominantes são constituídas pela aristocracia da terra e pela burguesia industrial formada em função do comércio e da indústria, os capitalistas estrangeiros e a sua rede internacional de interesses. As novas classes burguesas e médias que se desenvolvem em função do burocracia e pequenas expropriações independentes e os profissionais, se vêem reduzidos a um papel secundário pela minoria governante à classe.

Nos países latino-americanos nem o capitalismo conseguiu desenvolver-se plenamente, nem a sua expressão política que é a democracia burguesa, desde que subsistem formas de produção feudais e semi-feudais, principalmente derivadas do regime de trabalho nos campos. Por outro lado, a penetração imperialista prívou estes povos de suas fontes de matéria prima, que são exploradas por milhões estrangeiros que não deixam no país de origem mais que uma parcela mínima das utilidades. Esta parte é entre que mediante divórcio de produção que tonificam débilmente os esforços físicos e como salários que mantêm os operários numa condição de vida miserável.

As classes dominantes são constituídas pela aristocracia da terra e pela burguesia industrial formada em função do comércio e da indústria, os capitalistas estrangeiros e a sua rede internacional de interesses. As novas classes burguesas e médias que se desenvolvem em função do burocracia e pequenas expropriações independentes e os profissionais, se vêem reduzidos a um papel secundário pela minoria governante à classe.

Em tais condições, a luta por uma regime de liberdade que não modifique a estrutura da sociedade não significa nada. Se o atrazo social tem sua origem no regime feudal da terra, torna-se indispensável propugnar a reforma agrária que ponha um fim no sistema do latifúndio. Como a classe camponesa é desunida, débil e ignorante cabe aos trabalhadores urbanos e aos minúsculos empunhar a bandeira da reforma agrária e converter-se em seus propulsores. Ainda que pareça paradoxal, não haverá uma verdadeira reforma agrária sem a participação principal e hegemônica do proletariado.

Oscar Waiss

(Presença do Socialismo em Chile).

A exposição que se segue foi extraída do trabalho de um socialista chileno, o qual, como é fácil verificar, chegou, de forma independente, a conclusões idênticas às consubstanciais nas conclusões que compõem o chamado "Programa de Ação Médica", aprovado pela V Conferência Nacional do Partido Socialista Brasileiro.

Em tais condições, a luta por uma regime de liberdade que não modifique a estrutura da sociedade não significa nada. Se o atrazo social tem sua origem no regime feudal da terra, torna-se indispensável propugnar a reforma agrária que ponha um fim no sistema do latifúndio. Como a classe camponesa é desunida, débil e ignorante cabe aos trabalhadores urbanos e aos minúsculos empunhar a bandeira da reforma agrária e converter-se em seus propulsores. Ainda que pareça paradoxal, não haverá uma verdadeira reforma agrária sem a participação principal e hegemônica do proletariado.

Oscar Waiss

(Presença do Socialismo em Chile).

A exposição que se segue foi extraída do trabalho de um socialista chileno, o qual, como é fácil verificar, chegou, de forma independente, a conclusões idênticas às consubstanciais nas conclusões que compõem o chamado "Programa de Ação Médica", aprovado pela V Conferência Nacional do Partido Socialista Brasileiro.

1) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

2) — Manifesto Comunista, de 1848.

3) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

4) — Revolução de Fevereiro.

5) — Comuna — Comuna de Paris — a última fase da guerra de 1871 entre a Prússia e a França, o nome de Paris sublevou-se contra o governo francês, e a Comuna foi proclamada. O nome de Comuna foi dado de 18 de abril a 29 de maio de 1871. Foi derrotada após seis semanas de luta.

6) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

7) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

8) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

**SOCIALISMO**

**E**

**LIBERDADE**

**LEIA**

**«Folha Socialista»**

---

**Folha Socialista**

Assinatura anual ..... 50,00

Edição pela Comissão Estadual de São Paulo do Partido Socialista Brasileiro

Redação e Administração  
Rua Talsberguer, 262  
São Paulo — Brasil

TABELA DE PREÇOS POR CENTIMETRO DE COLUNA

1) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

2) — Manifesto Comunista, de 1848.

3) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

4) — Revolução de Fevereiro.

5) — Comuna — Comuna de Paris — a última fase da guerra de 1871 entre a Prússia e a França, o nome de Paris sublevou-se contra o governo francês, e a Comuna foi proclamada. O nome de Comuna foi dado de 18 de abril a 29 de maio de 1871. Foi derrotada após seis semanas de luta.

6) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

7) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

8) — R. L. referem ao Programa de 1848, e não ao Programa de 1872, como se poderia supor, fundado em 1916, e que tinha por nome de Spartaquista, gloriando-se de ter sido o primeiro partido a República Romana e organizou um exército de 100 mil homens.

EDITORIAL

# A vitória eleitoral e o novo governo

O sentido da vitória de Janio e Porfírio nas eleições de três de outubro é bem claro: é o coroamento de um esforço continuado das massas populares, sobretudo do proletariado, de se libertarem do domínio político dos figurões da burguesia e dos aventureiros corruptéis. A derrota de Prestes Maia, de um lado, e a de Ademar, de outro, representa o desejo manifestado pelo povo, de liquidar no cenário político do Estado a influência das forças conservadoras, montadas em poderosas máquinas eleitorais e, ao mesmo tempo, a influência dos malandros que constituem o grupo ademarista.

Verificando-se os resultados eleitorais de cada cidade ou zona do Estado, constata-se que Janio e Porfírio tiveram votação maciça da classe operária. Nos bairros proletários de São Paulo e nas cidades industriais do Interior do Estado, Janio e Porfírio obtiveram vitória esmagadora. Isso significa que o proletariado já está participando da luta política com posição própria que, embora não represente, ainda, uma posição plenamente consciente e firmada em uma orientação definida, já constitui um grande progresso em relação às eleições anteriores. Os trabalhadores de São Paulo viram em Janio um homem capaz de realizar um governo que atenda às reivindicações mais sentidas da classe operária, sem se deixar levar pela pressão das forças reacionárias do capitalismo cabulo nem pelos elementos não menos reacionários da corrupção, encarnada pelo grupo ademarista.

Nesses resultados eleitorais há que lamentar, todavia, não tenham os trabalhadores votado com a mesma firmeza e espírito de luta, para o legislativo estadual e federal. Para a Câmara Federal foram eleitos numerosos deputados saídos da nata da plutocracia paulista, além de um grande número de elementos do grupo ademarista. Por isso, a bancada paulista que é a mais numerosa, na Câmara dos Deputados, será constituída em sua maioria por elementos reacionários, inimigos dos interesses dos trabalhadores. E as conquistas da classe operária que têm de se resolver principalmente em âmbito nacional, dependendo de leis federais, com isso ficam seriamente ameaçadas.

Isso não quer, porém, que se abandone a campanha do governo a ser formada pelo sr. Janio Quadros, e qual a sua orientação política. A campanha eleitoral brasileira, naturalmente muito ligada aos interesses da burguesia paulista, já vem publicando sintomas de que o sr. Janio Quadros fez um governo, naturalmente conservador, com figuras do P. S. D. (U. D. N. e do P. R.), mandando os demais reacionários e os oportunistas que o elegeram governarem. E sabemos que o sr. Janio Quadros não terá outra saída senão assumir novamente, pois de outra forma ficaria em minoria na Assembleia Legislativa e não poderia governar.

Mas nada existe que possa autorizar tais argumentos, que não passam de uma vã campanha de desmoralização contra o governo de Janio. Não tem bastante validade, portanto, para servir, nessas condições, para as manobras da burguesia paulista, pelo menos em São Paulo, e até para eleger, no novo ano, um presidente do Brasil. Deve, portanto, ser feita uma avaliação crítica, que o conduzam conscientemente, voltando as costas às forças reacionárias, com os trabalhadores à frente, que o levaram ao poder. Embora não se abandone a campanha, mais antes um liberalismo de direita, não se deslembra a necessidade de serem tomadas medidas de caráter socialista, com o fim de se possibilitar aos dois trabalhadores e às suas organizações sindicais, para o desenvolvimento econômico do País.

Logo após Janio não terá nem o dever, nem o direito de governar sozinho. Deve a campanha nos partidos e grupos políticos que o elegeram. Mas não poderá nunca ficar no programa de realização de um governo com sua composição, constituída no governo com este esquema: Paulista constituída no governo em duas alas, com elementos de grande capacidade técnica e administrativa, e um grupo de técnicos, ligados às condições de trabalho conservadoras de Prestes Maia. Isso, considerando, no primeiro momento, o sentido peculiar da sua campanha eleitoral.

Os resultados que se mostram hoje à frente da classe operária, portanto, em que ela votou em favor do novo governo, não vai ser suficiente para o sr. Janio Quadros. E o sentido das eleições de São Paulo, portanto, não poderá ser considerado, em sua totalidade, como vitória. Há o que se tem de considerar o conjunto com o qual se analisamos as condições da vitória, firmada, com o seguinte aspecto: o povo.

## NOVO SECRETARIO SINDICAL DO P.S.B.

Nas reuniões plenárias do Partido Socialista Brasileiro, em São Paulo, nos dias 29 e 30 de outubro, foi eleito, para o cargo de secretário sindical, o companheiro Francisco de Assis Viana, que vem exercendo o cargo de secretário estadual do Partido Socialista Brasileiro. Trata-se de um militante trabalhador, que muito tem contribuído nos meses de trabalho de São Paulo tendo sido, nas fundações do Partido, eleito, nos trabalhadores na Construção Civil de São Paulo, Sebastião Francisco, que o operário, pedreiro de profissão, em constante diálogo com os problemas da classe operária, estará sempre disponível para desenvolver o trabalho partidário nesse importante setor, que é o sindical.

## DEPUTADO SOCIALISTA POR ALAGOAS

O Partido Socialista Brasileiro, reconhecendo mais uma vez a atividade política dos seus membros, está realizando uma viagem de apuração cultural e política pelo Nordeste. O primeiro país a visitar foi o México. De sua visita ao Brasil pode-se esperar que o incremento de uma possibilidade entre os dois países. Logo após dirigirá-se para os estados baianos em respeito de uma política livre e independente em face da potência imperialista.

## SEBASTIÃO PERES

Vítima de lamentável acidente morreu, há dias, em Limera, o companheiro Sebastião Peres, presidente do Diretório Municipal, membro do Diretório Regional do Partido Socialista Brasileiro e suplente de vereador da Câmara Municipal daquela cidade.

O companheiro Sebastião Peres, cujo espírito operário e combatividade social se identificava, desde há muito, com o programa socialista, era considerado pelos operários da indústria de calçados de Limera como um de seus mais prestigiosos líderes, tanto que, fora apontado mesmo como seu candidato à presidência do Sindicato da categoria, nas próximas eleições.

Com a sua morte perde o movimento sindical de Limera um de seus mais valiosos militantes e o Partido Socialista Brasileiro um dirigente ativo e dedicado.

"FOLHA SOCIALISTA" associa-se ao pesar de todos os socialistas de São Paulo e dos trabalhadores de Limera, especialmente daqueles do setor de calçados, pelo prematuro falecimento de Sebastião Peres.

## NO BRASIL O VICE-PRESIDENTE DE UMA NAÇÃO LIVRE

Analisa de chegado, ao Brasil, o sr. Bill Haverill Sharkey, vice-presidente da Índia. Esse vice-presidente recentemente eleito após sucedido o jugo britânico, é hoje um exemplo de nação independente. Seus dirigentes, que têm o apoio do povo indú e do Partido Socialista da Índia tem realizado, nos últimos anos, uma política internacional de absoluta independência seja em relação aos Estados Unidos, seja em relação à União Soviética. Suas demarcações na direção da realização de uma unidade nacional, com o mesmo propósito econômico, tem sido grandes potenciais imperialistas. É importante, sobretudo, a aproximação conquistada de Nova Delhi com o governo brasileiro e o regime de Nova Chaux.

A Nova Índia tem feito grandes avanços de todos os pontos de interesse, que a distinguem tanto mais pela sua abundância de recursos naturais, quanto pela riqueza de todos os recursos dos líderes norte-americanos e da demagogia dos Congressos da Índia.

Além disso, o sr. Haverill Sharkey, vice-presidente da Índia, representa um exemplo de nação independente, que não tem o apoio de nenhuma potência imperialista.

Além disso, o sr. Haverill Sharkey, vice-presidente da Índia, representa um exemplo de nação independente, que não tem o apoio de nenhuma potência imperialista.

# Resenha Internacional

## Melhoram as perspectivas de paz

A tensão entre os dois blocos imperialistas que disputam o domínio do mundo parece ter diminuído. Os soviéticos estão mais conciliadores. Insistem constantemente na tese da coexistência pacífica com os países capitalistas. O bloco liderado pelos Estados Unidos também se mostra mais conciliador. Provavelmente os norte-americanos se convenceram de que estando a União Soviética de posse da bomba de hidrogênio e tendo à sua retaguarda a China, com seu enorme potencial humano, qualquer tentativa de solução do conflito por meios militares seria muito perigosa para eles, norte-americanos.

O desenvolvimento das armas atômicas e o alcance cada vez maior da aviação estão tornando a guerra obsoleta. Se os americanos podem alcançar o coração da Sibéria, com bombas atômicas, os russos também podem arrotar, partindo de suas bases, os grandes centros industriais norte-americanos. Por isso, tanto o bloco oriental do Kremlin como os Estados Unidos veem a possibilidade de que a solução armada do conflito de interesses imperialistas é impossível.

## Unificação da Ásia — grande programa de Nehru

O primeiro ministro da Índia, sr. Nehru, está levando adiante uma política externa baseada em entendimentos e intercâmbio estreito com as nações asiáticas vizinhas, e ao mesmo tempo de aderência crítica em relação aos países ocidentais e seus conflitos. É uma grande tarefa, que se levada a bom termo, colocará o sr. primeiro ministro hindu na linha como um dos maiores vultos contemporâneos, nesta época tão pobre de personalidades matantes.

A Ásia é hoje centro de grande efervescência política, que abraça várias centenas de milhões de seres humanos. A China, não obstante ser dirigida por um Partido Comunista ainda muito preso ao modelo totalitário do stalinismo, vai, aos poucos, encontrando caminhos próprios para a execução de uma gigantesca reconstrução econômica, social e política. A Índia, que é o segundo país, em população, no mundo, vem realizando, também, paulatinamente, pelos processos democráticos, a sua revolução nacional. A Alemanha, sob um governo socialista, está se libertando do domínio imperialista estrangeiro e do atraso econômico e social em que vivia. No Japão, intensa é a atuação política, com poderosas organizações sindicais e socialistas em constante progresso. A Índia, depois de uma guerra civil cruenta, foi libertada da tutela estrangeira. E assim ocorre em outros países a fim de lá.

Naturalmente, tanto os soviéticos como os imperialistas norte-americanos não vêm com bons olhos a política externa da Índia, baseada no estreitamento de relações com os demais países asiáticos. Tanto o governo russo como o norte-americano temem a formação de um bloco político formado por um impulso de independência e progresso social. Os russos não querem perder o controle da China, assim como os Estados Unidos e seus aliados imperialistas da França e da Inglaterra não querem a independência nacional dos povos asiáticos.

Mas todo o mundo livre e progressista acompanha com grande interesse as atividades do sr. Nehru, que, por certo, trará uma grande contribuição para a paz e o progresso social em todo o mundo.

## Acordo franco-alemão

A necessidade de um entendimento entre franceses e alemães, a respeito dos problemas resultantes da última guerra, está na ordem do dia. A burguesia alemã, que os ocupantes da Alemanha na zona ocidental, tiveram o cuidado de poupar e fortalecer, para evitar o perigo de avanços do socialismo, após a guerra, é uma classe poderosa. A indústria alemã, com sua imensa variedade de produção, já adquiriu quase a mesma potência que possuía antes da guerra. E os homens que a têm nas mãos, os capitalistas alemães, reclamam posições políticas correspondentes à sua importância econômica. O regime de ocupação e controle exercido pelos quatro grandes, após a guerra, já não suporta mais o desenvolvimento da Alemanha. Na zona ocidental, são os capitalistas que exigem ampla liberdade para produzir e vender o que quiserem. Na zona oriental são os operários que clamam pela liberdade de suas poderosas organizações sindicais, contra o controle burocrático e policial imposto pelos russos.

O acordo franco-alemão que está sendo realizado, agora tem por fim resolver alguns problemas criados com a expansão da economia alemã, principalmente o problema do Sare, onde se encontram grandes usinas siderúrgicas ligadas à indústria alemã, mas sob controle dos franceses. Mas tratado como está sendo, na base de conciliação de interesses capitalistas, será sempre um acordo precário.

## Acordo sobre Trieste

Depois de longa disputa a Itália e a Jugoslávia chegaram a um acordo sobre a solução do problema de Trieste. Os italianos tiveram com o controle do porto e da cidade de Trieste e os iugoslavos ficaram com a zona rural, compreendendo Umme e Gopodizza. Foram retiradas as tropas iugoslavas e norte-americanas que vinham mantendo o controle de todo o território de Trieste, desde o fim da guerra mundial.

Esse acordo foi um acontecimento importante no cenário internacional, nos últimos dias. Eleina um ponto de atrito entre italianos e iugoslavos e possibilita maior aproximação entre os dois povos, dos quais muito depende o futuro da Europa. A Jugoslávia, sob um regime socialista, embora ainda muito preso ao sistema ditatorial leninista, é talvez, o único país europeu, com exclusão daqueles que dispõem de império colonial e da União Soviética, que mantém plena independência. A Itália, por sua vez, pela sua posição geográfica, pela sua tradição histórica, pela influência cultural que exerce sobre todo o ocidente, é um dos países que decidem os destinos do mundo. São poderosas organizações sindicais e seus grandes partidos de base operária são baluartes das conquistas do proletariado internacional.

Por isso, os socialistas devem saudar a realização desse acordo, como um acontecimento auspicioso para os povos de todo o mundo.









# ENTRE O GOVERNO DE JANIO E O P. SOCIALISTA

## só haverá compromissos resultantes do programa subscrito pelo candidato

Relatório político apresentado pelo secretário geral da Comissão Executiva Estadual do P. S. B., FERNES GIKOVATE, na reunião do Diretorio Regional, de 16 de outubro.

1 — A campanha de sucessão governamental de 3 de outubro, que terminou com a vitória de Janio Quadros e Porfirio da Paz, candidatos lançados pelo Partido Socialista, desenvolveu-se, na sua fase final, em circunstâncias coincidentes da crise política nacional que teve seu desfecho com a morte do sr. Getúlio Vargas. A tentativa do P. T. B., de explorar politicamente esse acontecimento, fracassou em todos os principais centros do país, devendo-se destacar São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Em São Paulo, dada a penetração da campanha Janio Quadros no seio dos trabalhadores da cidade e do campo, o P. T. B. se mostrou impotente e já denunciado nos contraditórios anteriores, não desempenhou papel de relevância no embate sucessório. A 3 de outubro foi encerrado um capítulo da nossa história política, iniciado em 1930, e baseado na utilização da demagogia populista como arma fundamental para a defesa dos interesses das classes e cliques privilegiadas.

2 — Os resultados das eleições de 3 de outubro em São Paulo, a vitória da candidatura Janio Quadros, demonstraram a justiça da linha política seguida pelo nosso Partido. Ficou comprovado que o Partido Socialista pode e deve seguir uma orientação independente das classes conservadoras e dos aventureiros e demagogos. A luta se travou em duas frentes — contra a coalisão conservadora e reacionária que apresentou a candidatura Prestes Maia e contra o aventurismo político, corrupto e insensuado, do P.S.P. e do sr. Ademar de Barros.

O Partido Socialista, sem dúvida, superestimou o alcance e a profundidade do movimento de 22 de março, como ficou evidenciado pelos resultados do pleito no Interior. Esse fato, entretanto, não invalida a justiça da posição tomada pelo P. S. B.

3 — Os resultados eleitorais recolhidos pelo Partido Socialista nas legendas federal e estadual não correspondem às previsões e às possibilidades objetivas, embora representem grande avanço em relação ao pleito de 1950. Devese isso a duas ordens de fatores. Em primeiro lugar, as deficiências do Código Eleitoral, que abre todas as possibilidades à corrupção, ao suborno e ao predomínio do fator dinheiro na campanha eleitoral. Em segundo lugar, as deficiências de nosso Partido, que não soube organizar a campanha eleitoral, levada a efeito pelos candidatos, individualmente e a escassez de militantes e de recursos financeiros.

4 — Em face das constatações anteriores, impõem-se duas tarefas fundamentais. A primeira consiste no lança-

mento de uma campanha em larga escala pela reforma do Código Eleitoral. Esta reforma, que deve ser estudada minuciosamente, por comissões especiais, deve tomar em consideração, entre outros, os seguintes pontos: abolição do voto individual, isto é, a votação deve ser só para a legenda; abolição da cédula; proibição das mesinhas de propaganda no dia da eleição; proibição do transporte de eleitores e de churrascos eleitorais, etc. A segunda tarefa se refere a reforma dos estatutos do Partido, já decidida na Quinta Convenção Nacional do P.S.B. Dois objetivos fundamentais deverão ser assegurados: — a formação de militantes e a garantia de recursos financeiros mais amplos.

5 — Entre o governo eleito e o nosso Partido só existe um compromisso. E o compromisso de cumprir o programa mínimo por nós elaborado e subscrito pelo candidato sr. Janio Quadros. Esse programa mínimo pode, a nós mesmos, servir de ponto de partida para a elaboração de um programa mais extenso, o para a formação de uma ampla frente democrática capaz de dar uma solução satisfatória para os problemas com que o Estado e o País se defrontam na presente fase. Permanecemos fiéis à resolução da Quinta

Convenção Nacional, que estabeleceu a necessidade da formação de uma ampla frente democrática na base de um programa capaz de, através de reformas básicas, superar as condições de País subdesenvolvido em que nos encontramos. Salvaguardadas estas premissas, daremos a nossa colaboração, como Partido, ao futuro governo de São Paulo.

— 000 —

O presente relatório político foi aprovado pela reunião do Diretorio Regional do Partido em São Paulo, com restrição, apenas, quanto ao ponto em que é preconizada a realização de uma campanha no sentido da reforma do Código Eleitoral. Nos debates havidos em torno deste ponto, foi objetado que a campanha que atualmente se desenvolve na imprensa e nos órgãos legislativos, pela reforma da lei eleitoral, parte de muitos elementos conservadores e reacionários e, portanto, tem objetivo suspeito. Embora a lei eleitoral vigente seja falha, ela não se defendida, se a reforma de que se cogita tiver caráter reacionário, visando a extinção do sufrágio direto e a criação de um império dos partidos e segunhos.

Por isso, resolver o Diretorio Regional adiar a resolução sobre este ponto, desistindo uma comissão que irá estudar detidamente o problema

# folha socialista

## UMA PILHERIA O AUMENTO PARA OS PROFESSORES PRIMARIOS

### Discurso do deputado Cid Franco na sessão de 26 de Outubro de Assembléa Legislativa.

O SR. CID FRANCO — Sr. Presidente, Sr. deputado, a quem me dá o prazer de fazer os cumprimentos de boas vindas, eu gostaria de fazer algumas palavras sobre o reajustamento dos professores primários.

O meu trabalho de hoje, Sr. Presidente, pode perfeitamente resumir-se a leitura de uma carta que me foi encaminhada em seu nome com que dos seus colegas, pela classe professoral Sr. Antônio de Paula Senas.

Recebi, também, documentos encerrando considerações sobre o trabalho que o professor executa fora do ambiente escolar, sobre as horas de trabalho no período letivo, sobre as suas obrigações e sobre os trabalhos obrigatórios do professor secundário executados durante as férias previstas pela legislação federal.

O primeiro documento, datado de São Paulo em 18 de outubro de 1954, é firmado por Sr. Dr. Cid Franco, Sr. M. D. Depatado Estadual.

Os professores secundários re-

ceberam, durante os últimos dois Bimestres, a fim de poder fazer os saluários, em 1954, a classe, e profundamente atingidos pelo reajustamento dos professores, enviou a esta Assembléa a 15 de outubro de 1954.

Dijo-me a V. Ex.ª não na qualidade de funcionário público, o que me é vedado pelo regulamento, mas na de contribuinte político, para de fornecer esclarecimentos que V. Ex.ª, como deputado, terá facilidade de verificar que são verdadeiros.

Em primeiro lugar, o professor secundário, lotado nos bimestres, faz o único trabalho do Departamento de Educação que não recebe aumento algum em seus vencimentos no projeto de reajustamento enviado à Assembléa. Pelo contrário, foram-lhe deduzidos Cr\$ 500,00 mensais do que já lhe tinha sido concedido na revalorização dos padrões para todo o funcionalismo em 1.º de outubro de 1954.

Venimos pela revalorização dos padrões, concedido em razão do alto custo de vida, foi o professor revalorizado em Cr\$ 6.000,00 correspondentes a 50 aulas mensais e mais Cr\$ 1.000,00 pelas 50 aulas extras diárias, mas sem obrigação letiva, o que pilheria Cr\$ 10.000,00. O reajustamento de 15 de outubro elevou Cr\$ 8.400,00 por 75 aulas obrigatórias e mais Cr\$ 2.000,00 por 15 extras diárias, totalizando Cr\$ 10.400,00 mensais, 100 aulas. Não houve, portanto, nenhum aumento de vencimentos e um aumento de 50% de aulas obrigatórias. É uma nova modalidade de contrato e não um reajustamento.

No reajustamento anterior (1-10-54) o vencimento de um professor secundário estava equiparado ao de um sargento da Polícia, o que nos parecia injusto, porque ao sargento exigem-se apenas instrução primária e ao professor um diploma de Faculdade especializada e mais um concurso de provas e títulos.

2.ª injustiça: O artigo 7.º do único determina que o professor secundário que não tiver as 18 aulas obrigatórias no seu Contrato de trabalho não poderá ser contratado no curso primário para completar as horas obrigatórias. Precisamos lembrar a 1.ª injustiça que o professor, ao prestar o curso, conquistou o direito de lecionar no curso médio e é possível que não seja contratado para lecionar no curso primário.

Ele poderá receber mandado de segurança, e que provaria o quanto esta medida é ilegal.

3.ª injustiça: Os professores recebem a atenção dos Srs. deputados para o Artigo 9.º do reajustamento, pelo que não se preocupam com os ocupantes dos 14 cargos padrão. Há 73 padronados que serão equiparados ao professor secundário no padrão. Os 73 e o direito às aulas extras. Será que se trata

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

# Estão preparando um C. Armas para o Brasil

## As manobras de Wall Street com o pretexto dos preços do café

Os Estados Unidos se acham presentemente empenhados numa das mais violentas campanhas de pressão econômica jamais exercida contra um país americano. Os preços do café são o motivo escolhido para essa política terrorista de estrangulamento, praticada pela Wall Street contra a economia brasileira. Nessa campanha entram tanto membros do senado norte-americano, quanto altos funcionários da administração de Eisenhower, coajados abertamente pelo embalsador dos Estados Unidos no Brasil, o comerciante James Kemper. Com a Guatemala começou mais ou menos da mesma forma. O pretexto escolhido fora a intervenção governamental na lambriga "United Fruit Co.". Depois alegou-se a existência de um governo "comunista". Terminou com o golpe militar que reinstaurou na República guatemalteca a ditadura da "United Fruit Co." com o fidei Castro Armas.

Co mo café brasileiro o que se passa é o seguinte: O produto maninha preços favoráveis no Brasil graças a uma série de fatores normais

no jogo do comércio em regime capitalista. O fato de esses preços não beneficiarem o trabalhador da terra, e o pequeno produtor não significa que tanto o primeiro quanto o segundo devam ficar indiferentes diante do que se passa. Isso porque o café, como se sabe, é a maior e quasi única fonte de divisas estrangeiras com que o Brasil pode adquirir maquinaria agrícola, combustível, peças, etc. E desnecessário lembrar que são os mais fracos as principais vítimas de todo golpe desferido contra qualquer setor da economia burguesa.

"FOLIA SOCIALISTA" denuncia essas manobras, praticadas pelos capitalistas norte-americanos, com o auxílio direto, em nosso País, do embalsador Kemper, comerciante e negociante.

Como é desenvolvido essa campanha? Em duas frentes: uma, no Estados Unidos, isto é, entre a própria população norte-americana, que constitui o maior mercado consumidor do mundo. A outra, através das agências internacionais de notícias, subvencionadas

ou controladas pelo Departamento de Estado.

Na primeira frente, a operação e conduzida da seguinte maneira: o senador Gillette, era o grande especialista na execução dessas campanhas periódicas. Depois de morto, foi substituído por outros senadores, que aperfeiçoaram a campanha, requintando-a. Logo após as eleições no Norte do Paraná e em São Paulo, o Senado norte-americano inventou uma comissão de inquerito que tirou conclusões por sua conta, afirmando que os preços do café eram elevados apenas para atender aos interesses dos produtores brasileiros. Ao mesmo tempo, foi criada em Washington uma "Comissão Federal do Comércio", dirigida pelo reacionário Howrey, que fez encarregar de completar o primeiro "inquerito" para acabar dizendo as mesmas coisas. Tudo esse jogo destinado ao mercado interno. E dirigido ao público norte-americano que um grande malícia, está alheio as manobras dos negociantes da Wall Street. Tem um alvo certo e determinado: incutir, no público consumidor dos Estados Unidos, a idéia de que, ao tomar café,

(Conclui na 6.ª página)